

CAMINHOS DA DANÇA NA RUA - OFICINA INCÔMODAS (IM)POSIÇÕES

Área temática: Cultura.

Coordenador da ação: Débora Souto Allemand¹

Autor: Paulo Takeo Ito Junior², Janaína Bruna dos Santos Moreira³, Camila Albrecht Freitas⁴, Sarah Leão⁵

RESUMO: O presente texto refere-se à oficina proposta pelo projeto de extensão *Caminhos da Dança na Rua*, do Curso de Dança-licenciatura da UFPel, que trata das temáticas dança, corpo e espaço na urbanidade. O projeto busca a relação dos participantes entre si e com o espaço, fazendo refletir sobre sua própria fisicalidade e também atentar a aspectos sociais advindos de suas relações com a cidade. A partir da intervenção urbana percebe-se que os papéis de espectador e artista se unificam provocando a improvisação e a intuição tanto nos interventores como nos passantes. Com isso, o grupo propõe a Oficina - *Incômodas (im)posições* com fim de ressignificar o espaço com um corpo que experimenta o movimento de forma não convencional, a partir de jogos e estímulos espontâneos sugeridos durante o processo.

Palavras-chave: cidade, dança, intervenção urbana, improvisação

1 INTRODUÇÃO

A atividade proposta pelo grupo *Caminhos da Dança na Rua* é a realização da Oficina *Incômodas (im)posições* onde traz a proposta de habitar um corpo de luta que se move, permanece e resiste em uma coleção de posições distintas do comum. Para isso, o coletivo estimula os corpos participantes a percorrer diferentes lugares

1Professora Substituta no Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas.

2Graduando em Cinema e Audiovisual UFPel, bolsista e integrante do Projeto de Extensão Caminhos da Dança na Rua

3Graduanda em Dança-Licenciatura UFPel, bolsista e integrante do Projeto de Extensão Caminhos da Dança na Rua

4Graduanda em Cinema e Audiovisual UFPel, integrante do Projeto de Extensão Caminhos da Dança na Rua

5Graduanda em Antropologia UFPel, integrante do Projeto de Extensão Caminhos da Dança na Rua



APÓIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

ITAIPU
BRASILEIRO

Programa de Pós-Graduação
em Educação
das Licenciaturas Plurais

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE

INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

como imóveis abandonados, fachadas de prédios e espaços em total estado de negligência. Na tentativa de ressignificar corpo e espaço na urbanidade, o objetivo da oficina é impulsionar a libertação de um corpo usual para um corpo intuitivo e, sobretudo, atentar aos locais impostamente inabitados, trancafiados e ignorados pelo Estado.

A oficina acontece em espaços abandonados e/ou desafiadores para o corpo na cidade. A participação é livre, sem restrição de idade, curso ou formação profissional. De forma itinerante e com 2 horas de duração, as atividades começam com apresentação do projeto e aquecimento corporal para, logo, os participantes seguirem um percurso proposto pelo coletivo. É importante que as pessoas carreguem o mínimo de coisas e vistam roupas confortáveis que possibilitem o contato direto com chão e paredes. No decorrer do trajeto o grupo utiliza de estímulos corporais e/ou orais para a interação com o espaço, podendo ser uma posição individual ou coletiva nos entremeios, vãos, corrimões, fachadas, etc. No fim do trajeto o grupo volta ao ponto inicial para alongamento e, após, roda de conversa para reflexões e troca de impressões sobre o percurso.

2 O GRUPO CAMINHOS DA DANÇA NA RUA

O projeto de extensão *Caminhos da Dança na Rua*, que iniciou no ano de 2015, propõe a desprogramação do corpo que vive enquadrado na lógica dos comportamentos pré-estabelecidos, a reflexão sobre o que é natural dentro de uma sociedade que tem seus desejos amortizados pela naturalização. É um experimento de potência ressignificativa para o corpo que habita a cidade, possibilitando a ação criativa, o entretenimento e a expressão política em atos performáticos. Busca-se ir contra o fluxo do tempo da produtividade e ir de encontro com a lentidão e complexidade que é sentir a cidade sob outra ótica.

A proposta é de também refletir sobre as formas de habilitar o corpo para o desenvolvimento motor. Para isso, há atividades em salas de aula, que segundo Vanilton Freitas (2011) nomeia-os de *espaços seguros*, para praticar técnicas de contato, absorção de impactos e mobilidade, para que, em cada ação em *espaços*



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento:
ITAIPU
EDUCACIONALNúcleo de Pro-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
1908-2018**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | **PRIDEX**

de risco, ou seja, a rua, os corpos estejam preparados. Então, contamos com encontros para compartilhar os repertórios corporais, visto que o grupo é composto por pessoas de áreas de atuação e experiências corporais distintas.

O *Caminhos da Dança na Rua*, entre os participantes, busca problematizar as condições convencionais de criação para o desejo de formas diversas de criar, aprender e dialogar com o espaço urbano. Trata-se de um jogo de relacionamento próprio, onde o próprio desprendimento provocado pelas performances está contaminado por maneiras de cristalizar e lapidar o corpo e a cidade em categorias utilitárias e cotidianas. Débora Allemmand e Carmen Hoffmann (2017, p. 4) coordenadoras do projeto de extensão *Caminhos*, declaram: “essa possibilidade de ressignificação, onde une experimentação, desejo e corpo/cidade – organismos funcionais produzidos pela subjetividade capitalística – desencadeia uma situação de risco de captura, sentida pelos participantes”.

Segundo Eleonora Fabião (2013), quando se refere à *performance*, entende-se que há em cada ação um *programa* a ser definido pelo artista/grupo. E um *programa*, de forma objetiva, significa o *enunciado* da performance como “um conjunto de ações previamente estipuladas, claramente articuladas e conceitualmente polidas a ser realizado pelo artista, pelo público ou por ambos sem ensaio prévio” (FABIÃO, p. 4).

Então, a autora pergunta: “como preparar-se para performar?” (FABIÃO, p. 10) e sugere que é vivendo a vida. “Uma prática que exige tônus e flexibilidade, planejamento e abertura, disciplina e presença de espírito.” (FABIÃO, p. 10). Sob este aspecto, as autoras concluem:

Assim, as performances resultantes no decorrer dos dois anos de realização do projeto, nos diferentes espaços da cidade, se deram a partir de um estado de atenção, estado de jogo⁶, compreendendo como o entorno pode modificar seus movimentos, bem como para perceber em que instante a cidade passa a ser seu próprio corpo. (ALLEMAND; HOFFMAN, 2017, p. 5)

6No jogo, cria-se um ambiente favorável para as pessoas sentirem-se livres para experimentar, a partir de uma atividade que faça a espontaneidade acontecer. Essa experiência acontece através do envolvimento do grupo no próprio jogo, que é capaz de desenvolver técnicas e habilidades próprias para o jogo através do ato de jogar (SPOLIN, 2005).



APDIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento:
ITAIPU
BINAUCIONAL

Plano de Ação Nacional
de Inclusão
das Universidades Públicas
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
UNIVERSIDADE DO OESTE
PARANÁ

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PRODEX

Figura 01 – Experimentações na cidade. Fonte: arquivo do grupo, 2017.



O estranhamento da função física e social dos lugares e dos edifícios tende a criar um sentido de desorientação e de alerta nos sentidos de quem age e de quem assiste, tornando-os mais agudos e perceptivos, enquanto a absurda ritualidade lúdica dos corpos dançantes põe por si perguntas embaraçadoras à frenética atividade utilitarista e dirigida que os circunda (ROPA, 2012 p.115).

Na rua, os *caminhantes* utilizam de técnicas de contato-improvisação, parkour, dança contemporânea, junto com os estímulos recebidos no momento que se faz presente.

3 OFICINA - INCÔMODAS (IM)POSIÇÕES

A proposta da oficina *Incômodas (im)posições* é expandir os sentidos psicomotores através de estímulos corporais e/ou orais que buscam o movimento não convencional dos participantes em contraponto ao dos transeuntes urbanos.

Aqui explicaremos a programação e o método utilizado na oficina.

Programação:

1. Encontro com os participantes em um local público para realizar a apresentação do projeto
2. Aquecimento corporal com jogos lúdicos para estimular o contato visual/corporal do coletivo
3. Percurso de exploração
4. Reunião do grupo para troca de impressões sobre o trajeto



APÓDIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento:
ITAIPU
BANCARIAL

Plano de Pro-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
do Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Cidade de Mariporã - Paraná

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | INDEX

Durante o *percurso de exploração* os integrantes do *Caminhos* buscarão espaços negligenciados ou ignorados pelos corpos, de forma a instigar os participantes da oficina a explorarem posições/movimentos não convencionais nas estruturas que não foram projetadas para aquele propósito. Como vemos na figura 2.

Figura 02 – Experimentações na cidade. Fonte: Frame do vídeo *Incômodas (im)posições*⁷, 2017.



⁷Link para o vídeo: <https://vimeo.com/223695548>



APÓIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento:
ITAIPU
BANCACENTRAL



CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX

O objetivo é buscar lugares que passam despercebidos aos olhos dos passantes, sejam prédios, casas, terrenos, praças, esquinas, viadutos, abandonados, em estado de insalubridade, ou que segregam uma parte da outra, onde as pessoas “não podem” pisar, atravessar, subir, saltar. Com a intenção de provocar o olhar diferenciado aos envolvidos.

O percurso finaliza no mesmo local que começa, o grupo se reúne em uma roda de conversa guiada pelos integrantes do projeto questionando as impressões dos participantes que tiveram durante a experiência. Entendendo que este processo de conversa é fundamental para o trabalho de reflexão individual da posição/ação que cada um atua em seus próprios cotidiano.

Não há conclusões ou expectativas de resultado qualquer referente a este projeto, visto que é como um laboratório experimental do corpo na cidade, que através da dança é possível estabelecer um estado de brincadeira que descobre novas possibilidades dentro de um espaço novo ou comum. Há a intenção de provocar os corpos que ocupam o espaço/tempo de cada ação performática.

REFERÊNCIAS

ALLEMAND, Débora Souto; HOFFMANN, Carmen Anita. **Caminhos entre o Corpo e a Cidade de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2017.

FREITAS, Vanildo Alves de. **Para Uma Cidade Habitar Um Corpo: Proposições de Uso do Espaço Urbano e seus Acréscimos na Formação do Artista Cênico**. Dissertação de Mestrado Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: UFU, 2011.

FABIÃO, Eleonora. **Programa Performativo: O corpo-em-experiência**. In: Revista do LUME, n.4, dez. 2013.

RANCIÈRE, J. O espectador emancipado. **Questão de Crítica**: revista eletrônica de crítica e estudos teatrais. Vol. I, no 3, mai 2008. Disponível em <http://www.questaodecritica.com.br/2008/05/o-espectador-emancipado/>. Acessado em 07/08/2016.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.



APÓIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

